

JANAYNA DE LIMA BEZERRA

**O SAMBA DE COCO COMO
PROJETO EDUCACIONAL**



Autora: Janayna de Lima Bezerra

Orientador: Pro.Dr. Walter Valdevino do Amaral

Design e diagramação: Janayna de Lima Bezerra

Imagens autorais : Amanda Oliveira

B574s Bezerra, Janayna de Lima
O samba de coco como projeto educacional /Janayna
de Lima Bezerra, 2023.
64 f. : il.

Originalmente apresentado como Relatório técnico de
Mestrado Profissional em História.

1. Samba de coco (Dança) - Arcoverde - História. 2. Cultura.
3. Educação - Arcoverde. 4. Arcoverde - História. I. Título.

CDU 981.34

Pollyanna Alves - CRB4/1002



JANAYNA DE LIMA BEZERRA

O SAMBA DE COCO COMO PROJETO EDUCACIONAL

Sumário

Apresentação.....	05
Linha do tempo: O samba de coco Arcoverde.....	06
Introdução.....	07
Arcoverde: Um pouco de sua história.....	08
O Tempo a Ferrovia.....	14
O samba de coco.....	24
As salas de coco.....	27
A caravana e o Mestre Ivo Lopes.....	29
Mestre Lula Calixto.....	31
A singularidade do samba de coco arcoverdense.....	34
BRINCANTES, ADMIRADORAS, INTEGRANTES: as mulheres no samba de coco.....	39
Patrimônio vivo de Pernambuco.....	44
O samba de coco como possibilidade educacional.....	46
Desenvolvimento do projeto.....	48
Considerações finais.....	55
Referências.....	56



Apresentação

Esta cartilha é produto da pesquisa desenvolvida pela autora no Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco. A mesma tem o objetivo de mostrar a cultura do Samba de Coco como possibilidade educacional.

Sabemos que levar a cultura para o espaço escolar, é acreditamos em uma educação que possibilite ao estudante, criar ou aperfeiçoar seu próprio repertório, ampliando e diversificando conceitos, conteúdos ou temas alinhados nas DCN's- Diretrizes Curriculares Nacionais, que versa acerca das normas obrigatórias para a Educação Básica, orientando o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, auxiliando as instituições escolares a “implementarem” seus planos de ações, entre outros, possibilitando as mesmas, ancorar a cultura como premissa de estudo, como também abordar o campo das ciências humanas apoiando-se nas Leis 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, como também a Lei 11.645/08, que regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino.

A cartilha tem como conteúdo, um trabalho de pesquisa histórica e iconográfica do samba de coco em Arcoverde, contendo imagens, além de depoimentos dos verdadeiros conhecedores dessa cultural, os mestres, mestra e brincantes, onde com suas narrativas naquele momento, evocaram aspectos relevantes que contextualizaram a pesquisa de modo simples e prazeroso.

Boa leitura!

LINHA DO TEMPO: O samba de coco em Arcoverde

1916

Família Lopes já brincava o coco na Vila Rio Branco (Arcoverde)

1930

Início da salas de coco

1952

Família Calixto chegou à cidade vindo de Rio Barra (Sertânia-PE)

1960

Criação da Caravana de Coco de Ivo Lopes no final dos anos de 1960, que difundiu o coco através de apresentações em festas locais e na região.

1990

Após a morte de Ivo Lopes, Lula Calixto , reúne todos da "caravana" e volta a fazer apresentações . A CARAVANA NÃO MORREU"

1999

Morre Lula Calixto

2005

1º FESTIVAL LULA CALIXTO

2000

▣ Prefeitura de Arcoverde através da Secretaria Municipal de Cultura financiou e promoveu a gravação do primeiro CD da Caravana Raízes do Coco de Arcoverde.

2019

Mestre Assis Calixto diplomado Patrimônio Vivo de Pernambuco

2014

Ascensão do Samba de Coco junto com o São João multicultural.
Decreto que elege o dia 31 de maio "Dia municipal do samba de coco."

Introdução

O samba de coco é uma manifestação cultural, praticada por homens e mulheres na região nordeste do Brasil. Um ritmo contagiante, forte como sua percussão, formada por três elementos: música, dança e poesia. As letras de suas canções trás as vivências de um cotidiano de luta e resistência, musicalidade e ritmo deixada como herança dos escravos, retratos de uma vida onde a sorte não se fazia presente.

Observamos as mudanças e transformações do mundo nas últimas décadas e em momentos, o retrocesso de uma sociedade, a falta de respeito e dignidade ao próximo, intolerância religiosa, o preconceito eminente em todos âmbitos do nosso cotidiano. Isso faz implicações profundas de como educamos as crianças, jovens e adolescentes. A curiosidade, a abertura a novas ideias e experiências, a ludicidade trazida pelo samba de coco, apresenta uma abertura de conhecer essa cultura com um novo olhar.

Foi com essa perspectiva que trabalhamos a cultura do samba de coco como possibilidade educacional, apresentando não apenas a dança e musicalidade, mas, as diversas possibilidades de aprendizagem que a mesma apresenta. Valorizando a cultura local, desenvolvendo educandos autônomos, reflexivos do aprender e do fazer.

ARCOVERDE: um pouco de sua história

Imagem 2- Serra da coruja- Arcoverde- PE- Acervo: Novais Almeida

Em 1812, na época do Brasil Império, há citações de Olho d'Água dos Bredos, primeiro nome dado à Arcoverde. Após trinta anos, em 1841 os populares daquele povoado requereram alguns serviços sociais como: uma escola, um juiz de paz e a licença para comercializarem naquela localidade.



Imagem 3-Agência do Banco do Brasil, Luiz Wilson, 1983)



Imagem 4-Inauguração da 1º grupo escolar- Luiz Wilson ,1983)



Imagem 5-Grupo - Fachada original do Cinema Rio Branco, (Luiz Wilson, 1993).

A emancipação ocorreu em 1928, e em 1943, aconteceu a mudança de nome da cidade. Tal mudança ocorreu após a apresentação de um abaixo assinado realizado em 1906, pelos moradores do então distrito, que pedia a Cimbres a alteração do nome Barão do Rio Branco para Arcoverde, em homenagem ao primeiro Cardeal da América Latina.



Casa do Cardeal Arcoverde (1935) – Imagem 6: Luís Wilson. Roteiro de velhos e grandes sertanejos. v. 8 Recife: s.n., 1978, p. 899



Imagem 7: Janayna Lima- Casa do Cardeal no sítio Fundão.

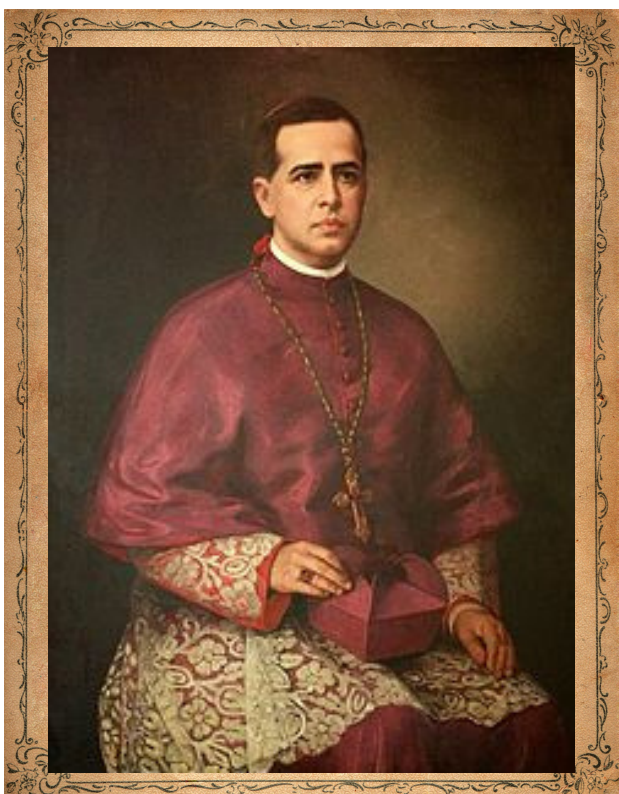


Imagem8:Acervo-<https://www.ipatrimonio.org>- Acesso em 03-2023

Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, primeiro cardeal do Brasil e da América Latina

A casa do Cardeal Arcoverde foi tombada por sua importância cultural

FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

Nome atribuído: Casa do Cardeal Arcoverde, na Fazenda Fundão.

Outros Nomes: Antiga fazenda Fundão

Localização: BR 424, Arcoverde-PE

Região: RD 06 – Sertão do Moxotó

Nível de Proteção: Tombado

Número: 6

Processo de Tombamento: nº 1.229/80

Decreto de Homologação: nº 8.636, de 17 de junho de 1983

Inscrição do Tombamento no Conselho

Estadual de Cultura: nº 73 Livro de Tombo II, fls. 07 e 07 v

Arcoverde geograficamente é uma encruzilhada de caminhos que estabelece ligação com várias cidades, além de alguns estados do nordeste. É notório que sua localização fez com que a cidade fosse um local de parada e descanso para os viajantes que iam ou vinham do interior do estado. A sua economia é voltada até hoje ao comércio e a prestação de serviço.



Imagem 9 : Mapa de localização do município de Arcoverde, em relação ao estado de Pernambuco. Fonte: <https://www.researchgate.net/figure/Acesso-01-janeiro-2023>

A população das cidades ao seu redor, procuram a mesma pelos serviços de educação, saúde e cultura. Esses serviços já eram oferecidos desde a inauguração da ferrovia onde transportava passageiros e cargas, principalmente algodão. A Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro – SANBRA, mantinha na cidade um depósito de cargas que necessitava de um grande número de trabalhadores para acomodar as mercadorias nos trens. A feira de gado trazia comerciantes de toda região, movimentando a cidade durante a quarta-feira, não só com a compra e venda de bois, mas com diversos tipos de comércios. Assim, Arcoverde apresentava um pequeno diferencial de oportunidades e empregos diante do autoritarismo e rigidez que norteavam as relações de trabalho na agricultura e pecuária das cidades vizinhas.



Imagem 11- Feira de gado em Arcoverde em 1945, no bairro Tamboril- Acervo Roberto Moraes.



Imagem 12- Por do sol em Arcoverde-PE, bairro Santos Dumont. acervo: Janayna Lima

De um clima ameno, é uma cidade de passagem, lembrada por despedidas! Vista assim por muitos viajantes que a conhece. Porém, Arcoverde é também uma cidade que abraça e acolhe quem deseja ficar, e quem fica e acredita em seu potencial tende a prosperar, investindo e acreditando em seu povo. Talvez por ser vista como uma cidade de “pousada” e receber várias pessoas que seguem por destinos variados, esta cidade apresenta uma pluralidade cultural vista em vários contextos.



13- Imagem- Janayna Lima- Primeira entrada da cidade de Arcoverde-PE-

Dentre as tantas sensações que um lugar pode propiciar, talvez a de pertencimento seja a mais forte, onde criamos raízes, a que nos dá a segurança de viver e crescer, um lugar nosso onde podemos chamar de "minha terra". Imaginar as modificações desse lugar nos faz pensar um jeito diferente de enxergá-la! Surge a vontade de abraçá-la ainda mais forte, cuidá-la, conhecê-la e entendê-la melhor, replicando sua história.

O TEMPO A FERROVIA



Imagem 13-Inauguração da Estação Ferroviária Barão do rio Branco em 1912.
Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/fotos/arcoverde9281.jpg .Acesso em janeiro 2023



O que conta a história!!!



"Durante a década de 1970, período em que o governo federal disseminava a ideia de que o Brasil pretendia ser grande, por sua vez, os governantes preferiam discursos de que Arcoverde deveria ser nova, moderna e desenvolvida. De acordo com os periódicos locais da época, foi o período em que a cidade se desenvolveu economicamente, vista por muitos como uma das cidades mais desenvolvidas do sertão" (AMORIM,2011, p.31)



Imagens 14



Imagens 14 e 15- Estação Ferroviária Barão do rio Branco em 1912.
Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/fotos/arcoverde9281.jpg .Acesso em janeiro 2023

Anos depois, a “Velha Estação” passa a ter outra utilidade, a de abrigar a cultura arcoverdense. Hoje a “Estação” que até o ano de 1987, recebia o trem vindo de várias cidades do agreste ao sertão pernambucano, onde em seus vagões conduzia não apenas pessoas e mercadorias, levava e trazia também muitas ideias, desafios, sonhos e oportunidades fazendo a cidade prosperar.



Imagem 16 -Ensaio da trupe pernas de pau. Estação da Cultura em Arcoverde-PE- Acervo <https://www.facebook.com/estacaodacultura>-Acesso em 03-2023-

São desenvolvidas várias ações formativas para crianças, jovens e adultos, artes cênicas, grafismo, produção de instrumentos musicas. O objetivo maior é de promover, apoiar e estimular ações artísticas, fortalecendo a democratização dos espaços de produção, formação e difusão artístico cultural na cidade.



Imagem 17- Integrantes do Boi Maracatu-Acervo : Amanda Oliveira

Vários artistas inúmeros projetos desenvolvidos na estação!!



Imagem 18-Espaço teatral da Estação da Cultura em Arcoverde-PE- Acervo :<https://www.facebook.com/estacaodacultura> -Acesso:03-2023



Imagem 19-Roda de conversa- Estação da Cultura em Arcoverde-PE- Acervo :<https://www.facebook.com/estacaodacultura> -Acesso:03-2023



Imagem20- Estação da Cultura em Arcoverde-PE- Acervo :<https://www.facebook.com/estacaodacultura> -Acesso:03-2023



Imagem 21-Estação da Cultura em Arcoverde-PE- Acervo :<https://www.facebook.com/estacaodacultura> -Acesso:03-2023



Imagem 22 Estação da Cultura em Arcoverde-PE- ensaios da trupe. Acervo: <https://www.facebook.com/estacaodacultura> - Acesso:03-2023



Imagem 23- Quadrinha junina pernas de Pau. Apresentação na Festa do Agricultor- Acervo :<https://www.Blogfalandofrancamente> - Acesso:03-2023



Imagem 24-Boi Maracatu na Estação da cultura- Acervo Amanda Oliveira-Acesso:www.blogfalando fracamente, em 03-2023.

Você sabia



A Associação Cultural Boi Maracatu está vinculada às tradições populares da cultura brasileira. Desde 2004 se dedica à pesquisa, montagem e circulação de espetáculos, exposições, cineclubes e produções culturais, onde desenvolve trabalhos socioculturais aberto a comunidades periféricas. Através de ações formativas utilizando a Arte e a Cultura Popular como peças fundamentais para o desenvolvimento artístico e humano.



Imagem 25-Boi Maracatu na Estação da cultura- Acervo Amanda Oliveira-Acesso:www.blogfalando fracamente, em 03-2023.

PLAY NA DICA

O "Curta Boi Maracatu" é um documentário que retrata a manifestação folclórica do bumba-meu-boi de Arcoverde-PE. O mesmo é Hexacampeão pernambucano no concurso de agremiações carnavalesca do Recife".



o que conta a história!!

"A partir das décadas de 1940-1950, a cultura popular assumiu uma perspectiva política associada aos populismos latino-americanos, que procuravam oficializar as imagens reconhecidamente populares às identidades nacionais e à legitimidade de seus governos. O conceito também foi incorporado pela esquerda, principalmente na década de 1960, tendo assumido um sentido de resistência de classe, ou, inversamente, de referência a uma suposta necessidade dos oprimidos a uma consciência mais crítica, que precisava ser despertada. O conceito poderia ser encontrado entre os intelectuais do cinema novo, da teologia da libertação, dos centros populares de cultura e entre os educadores ligados aos princípios de Paulo Freire." (ABREU,2003, p.85)

E assim, a cultura de uma cidade surgiu através dessas manifestações, identidades construídas pelas suas vivências, comportamentos, vida econômica, religiões e trabalhos em comunidade, tudo se reflete e transforma-se. Dessa forma, a sociedade se contempla em várias culturas, disseminando, criando raízes e se eternizando como identidade cultural, levada pelo seu povo para outras esferas.



Imagem 26 -Grafitegem – Mestres do samba de coco de Arcoverde nas paredes da Estação da cultura. Acervo: Amanda Oliveira.

"Na imagem, o grafismo dos mestres do samba de coco, detalhe peculiar, "raízes" logo abaixo dos rostos, evidenciando o legado transmitido aos mais jovens."

PLAY NA DICA

Vídeo do grafiteiro Java



O samba de coco



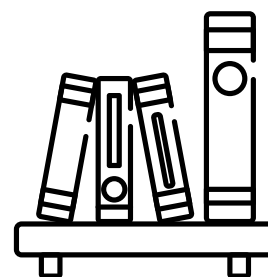
Imagem 27- Caricatura- O samba de coco de Arcoverde- Acervo Sebastião Rodriguês- Acesso: Facebook Sebastião Rodriguês em 03-2023.

A cultura popular do samba de coco, é uma dança apreciada da região nordeste do Brasil, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará Maranhão e Pernambuco.

As diferentes formas e nomenclaturas para essa expressão cultural em cada estado , caracterizados de acordo com a organização dos sons, pelo espaço onde são encontrados, a forma como os poemas são grafados, o instrumento musical predominante ou mesmo a categoria de coco abordado:



O coco pelo nordeste do Brasil



<https://www.educacaofisica.se.ed.pr.gov.br/modules/conteudo>

Imagem 28- Mapa da região nordeste do Brasil-Acervo IBGE-2023

- Coco agalopado galope
- Coco bingolê -
- Ceará Coco catolé - catulé
- Coco-de-décima - processo poético em décima
- Coco de embolada - processo poético e musical é semelhante à embolada
- Coco de ganzá - ritmo de ganzá
- Coco de mungonguê - ritmo de mungonguê
- Coco de oitava - processo poético de oitava
- Coco de praia - tipo de coco
- Coco desafia - processo poético do desafio
- Coco do sertão - tipo de coco
- Coco de zambê - coco dançado ao som do zambê.
- O mesmo que bambelô.
- Coco-em-dois-pés. Forma de coco cujo processo poético é em versos de dois pés.

Cor ou raça, espiritualidade, música, poesia ,dança: elementos que os estudiosos utilizam numa tentativa de explicar esta manifestação que pode, simplesmente, ser chamada brincadeira que se faz arte". Assim podemos chamar o samba de coco.

O coco protagonizado pelos grupos arcoverdenses, é um ritmo solto, leve" a mistura da dança e uma musicalidade intensa, que retrata nas letras de suas músicas o cotidiano regional e originário .



o que conta a história!!

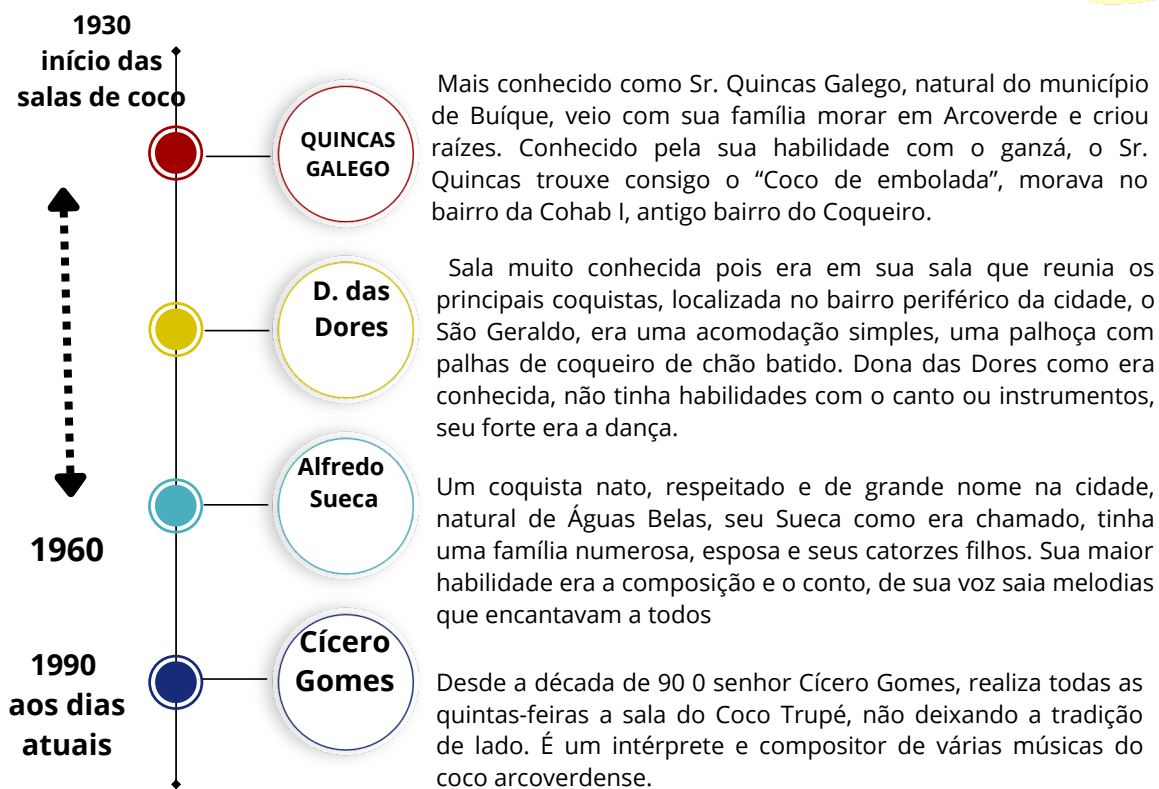
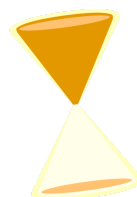
No samba de coco de Arcoverde, pode haver a influência do povo Xucuru de Pesqueira e do coco do Kapinawá de Buíque, uma vez que o toré é semelhante ao formato de fileiras do coco arcoverdense. Embora a origem do coco seja diversa, apresenta atualmente alguns traços considerados remanescentes de festas que eram realizadas nos quilombos e senzalas, como o canto responsorial além da utilização de instrumentos como o ganzá e o surdo.(JALES, 2018,p.17)



Imagens 28 e 29- Caricaturas- Coleção "O samba de coco de Arcoverde"- Acervo Sebastião Rodrigues- Acesso: Facebook Sebastião Rodrigues em 03-2023.

As salas de coco

Reuniões, festas, rodas de conversas, não podemos denominar ao certo esses encontros que com muita alegria, música e dança contagia a todos. É mencionado que essas manifestações tiveram início nos anos 30. Os brincantes mais antigos, mencionam que sempre iniciavam no mês de maio, a escolha tem relação religiosa, pois as famílias eram convidadas a rezarem o terço mariano e só após realizavam as rodas.



Relato de memória



Segundo o grupo de coco Irmãs Lopes (Amanda Lopes), Sua avó conta que: ("a brincadeira naquele tempo, acontecia todo ano, a gente ia com os pais, era uma brincadeira boa").

"Eu era menino, era uma palhoça feita de palha de coco e umas estacas no chão, subia uma poeira danada!!! Lembro o povo molhando o chão p abafar a poeira," (Entrevista com o Mestre Cicero Gomes, em 04/08/2022)

Todos iam "brincar o coco", inconscientemente, não sabiam eles que dessa brincadeira iria surgir a maior manifestação cultural de Arcoverde. A tradição das salas ainda continua, agora com o Mestre Cicero Gomes, o mesmo junto com sua esposa Dona Maria Gomes, filhos e netos desenvolve essa atividade. As salas de coco, são momentos de pura aprendizagem cultural e divertimento. Em sua sala, de porte pequeno, mas ao mesmo tempo grande no acolhimento, reúne admiradores e brincantes de coco. Dessas rodas já surgiram várias canções, pois a maioria são originárias do seu cotidiano.



Imagem 30- Sala de coco- Casa do Mestre Cicero Gomes .Acervo Janayna Lima em 18/02/2022

PLAY NA DICA

sala de coco do Mestre
Cícero Gomes



sala de coco do Mestre Cícero Gomes
com participação de Amanda Lopes



A Caravana e o Mestre Ivo Lopes



Apresentação da Caravana de Coco Ivo Lopes, 1974-Fonte Museu Ivo Lopes



Imagem 31-Acervo Museu Ivo Lopes: integrantes da Caravana de Ivo Lopes no final da década de 1960.

**A Caravana não morreu,
nem morrerá**

**A caravana não morreu,
Não morreu, nem
morrerá!**

**Foi lá na praça da
Bandeira**, é ponto de
atração.**

**A caravana chegando
fazendo apresentação.
Fazendo apresentação, a
caravana chegando.**

**Na praça da Bandeira é
ponto de atração.
A caravana não morreu,
Não morreu, nem
morrerá!**

**Começou com Ivo Lopes
Nesta cidade natá***.
Cantou em todos os
bairros
Muito samba popular.**

**A caravana não morreu,
Não morreu, nem
morrerá!
Depois do Mestre partir
Para nunca mais voltar
Deixando seu repertório
Pra a gente continuar.**

Lula Calixto- A caravana não morreu, nem
morrerá/CD Coco Raízes de Arcoverde

A Caravana teve como idealizador o Sr. Ivo Lopes, natural de Arcoverde, mais precisamente no sítio Batalha no espaço rural do município. O mesmo aprendeu a brincar o coco ainda menino com seus pais e irmãos. Ivo Lopes frequentava as salas de coco, principalmente a do Sr. Alfredo Sueca, Ivo era um artista nato, sabia desenvolver o samba de coco como ninguém, caminhava por todos os componentes do coco. Ao mesmo tempo que fazia suas composições, sabia os passos e enredos. Tornou-se na década de 1960, a sala de coco mais prestigiada da cidade. As reuniões, jantares e rodas de conversas aglomeravam pessoas importantes da política e empresários que estavam fixando seus negócios na cidade, esses eventos sempre terminavam em rodas de coco. Ivo Lopes tinha a convicção de que o coco deveria ser reconhecido como expressão cultural, porém, não era disseminado a todos. O coco ainda era visto como uma “brincadeira” de bairros específicos da periferia da cidade. Por toda sua trajetória com o coco,

Ivo Lopes tornou-se mestre, pela sua importância e como disseminou essa cultura, o mesmo difundiu o coco, através de apresentações itinerantes, fazendo que o mesmo, fosse conhecido por toda população.

"Devido a sua popularidade, Ivo Lopes foi eleito vereador nas eleições municipais de 1972, isso fez com que o mesmo conseguisse mais patrocínios. "

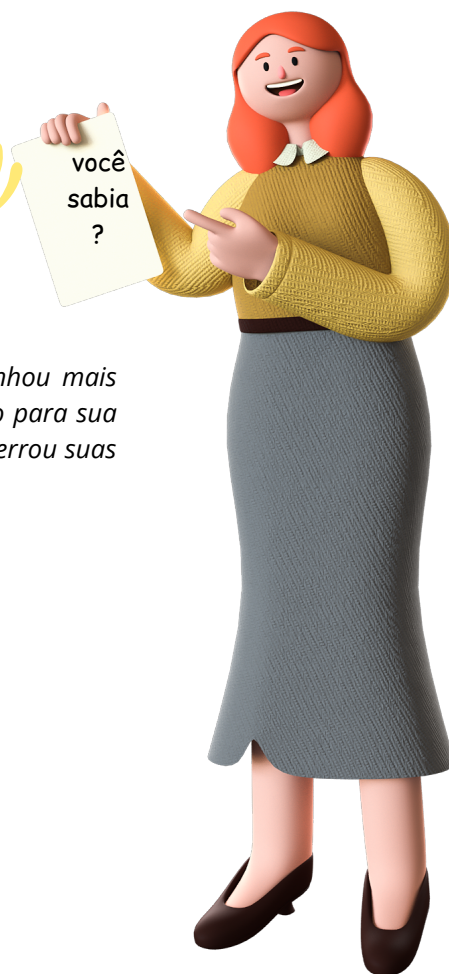
Relato de memória



Segundo o Mestre Cicero Gomes, Ivo Lopes ganhou mais prestígio e que seu trabalho artístico foi decisivo para sua vitória. Com sua morte em 1987 a caravana encerrou suas atividades

PLAY NA DICA

**Museu Ivo Lopes pela
Mestra Severina Lopes**



Mestre Lula Calixto

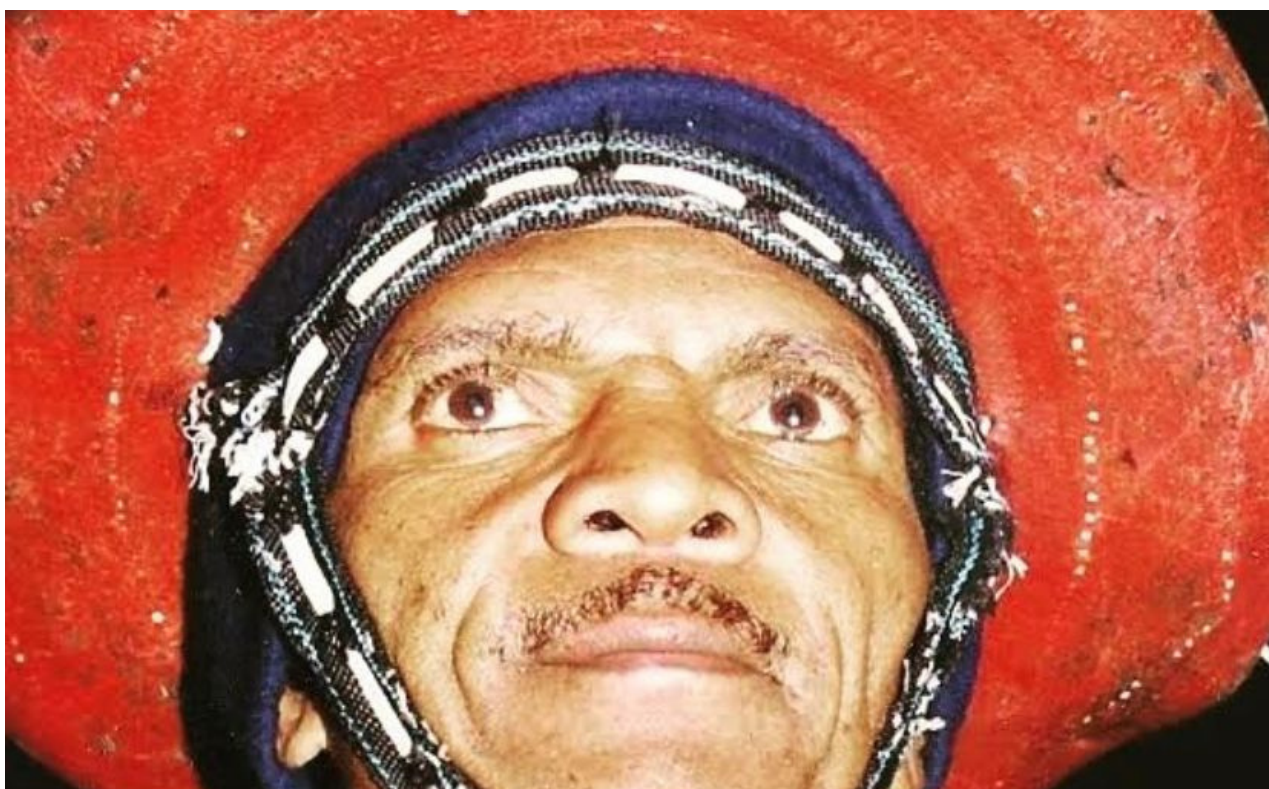


Imagem 32- lula Calixto -Acervo : @cocoraizesdearcoverde. Acesso 03-2023

Filho de Leopoldina Faustina dos Anjos e Felisberto Calixto Montenegro, Lula Calixto nasceu em Rio da Barra município de Sertânia, veio ainda menino para Arcoverde junto com seus dezoito irmãos. A família morava em uma casa simples, e tinha como sustento a agricultura e a comercialização de cocos. Aos finais de semana a diversão da família era as salas de coco, Dona Leopoldina era uma católica fervorosa, frequentava as novenas, rezava o terço e após esses momentos de devoção, tinha as apresentações do coco na casa de Quincas Galego. Com um tempo, surgiram outras salas de coco e outros admiradores dessa manifestação.



Imagem 32- lula Calixto -Acervo : @cocoraizesdearcoverde. Acesso 03-2023

Mestre

Podemos conceituar como "Mestre" alguém que ensina, apoia, articula ou discute estratégias onde venha contribuir para o desenvolvimento do saber. Palavras que atribuímos a Lula Calixto pelo trabalho cultural em Arcoverde.

O tempo foi passando e o amor pelo coco só foi crescendo na família Calixto. A sala de coco do Sr. Alfredo Sueca era uma verdadeira escola, e Lula Calixto seria um dos seus alunos mais frequentes, junto com Ivo Lopes, Lula só aperfeiçoava o que já tinha adquirido na infância. A admiração que Lula Calixto tinha pelo coco refletia em suas ações. Seu desejo era repassar essa cultura para os mais jovens.

Entre os irmãos Calixto, o mesmo se destacou como artista popular, coquista, artesão, tocador de pífano na banda Santa Luzia, também participava na Filarmônica Joaquim Belarmino Duarte, compôs várias músicas como machinhas de carnaval, além de vendedor de doces e caqueras, deixando facilmente seu trabalho para se dedicar a transmissão do coco, atitude que foi decisiva à retomada do samba de coco.



Imagens33 - Lula Calixto -Acervo :
@cocoraizesdearcoverde. Acesso 03-2023



Imagens 34 - Lula Calixto -Acervo :
@cocoraizesdearcoverde. Acesso 03-2023



O que conta a história!!!

Com a morte de Ivo Lopes, não havia mais movimento do samba de coco no município. O idealizador da Caravana, parecia ter levado consigo toda a expressão daquele grupo cultural. Porém, Lula Calixto com sua determinação e expressão artística, não cessou e suas ações foram determinantes para a retomada dessa cultura na cidade. A representante da FUNDARPE no município a senhora Maria Amélia Camelo procurou Lula Calixto, relatando que estava havendo em todo o estado, um recadastramento para artistas culturais, onde os mesmos poderiam ser contemplados com instrumentos, figurino e algumas apresentações, valorizando a cultura pernambucana. O desejo de Lula Calixto em deixar em ascensão o samba de coco na cidade, volta a brilhar em seus olhos. Segundo o Mestre Cicero Gomes, Lula e Maria Amélia reuniram novamente todos que integrava a Caravana, com outro formato, assim o coco arcoverdense ficou concentrado nas tradicionais famílias de coquista, isso em 1996. Devido a complicações de sua saúde o Mestre Lula Calixto veio a falecer em 1999 aos 57 anos.

Relato de memória



“O Lula gostava muito do coco, gostava também de ensinar, é! ensinar, não sabe, passar para os mais jovens. De tudo ele rimava e fazia uma cantoria. Passava com suas caqueras para vender, mais se chamasse ele para falar do coco, bem, aí ele ficava horas, cantando, ensinando, mostrando as melodias. Dali já juntava gente para ouvir as histórias dele quando menino. Esse era Lula Calixto”. (Entrevista Mestre Cicero Gomes em 18/05/2022)

Contudo o que foi plantado pelo Mestre criou raízes, a partir de 2005 começou a ser realizado o “Festival Lula Calixto” Uma festa grandiosa aos olhos de quem vê a cultura como fortalecimento e sentimento de pertencimento da tradição popular. As margens da BR 232, no Alto do cruzeiro “o berço do coco”, a junção de três famílias que formou o samba de coco arcoverdense resgata a cada ano a memória viva do mestre.



Imagens 35 - Banner Festival Lula Calixto -Acervo : @cocoraizesdearcoverde. Acesso 03-2023

O “coco” correndo nas veias, família Calixto (Coco Raízes de Arcoverde), família Lopes (Samba de Coco Irmãs Lopes) família Gomes (Coco Trupé), a batida do samba encaixada em seus pés através das fortes batidas de seus tamancos, não deixa morrer, esse ritmo contagiante que acolhe a todos que prestigia essa cultura, fazendo-os despertar e interagir com todos. O festival é realizado em três dias de festa, sempre no mês de agosto e já está em sua 13ª edição. Diversas manifestações culturais e expressões artísticas de diferentes regiões, oficinas, palestras se fazem presentes para exaltar o legado do Mestre Lula Calixto.

A singularidade do samba de coco arcoverdense



Imagens 36- Grupos de samba de coco -Acervo : Amanda Oliveira. Blog falandofrancamente. Acesso 03-2023

A musicalidade do samba de coco arcoverdense é simples e sua simplicidade é o que o torna encantador, o batuque característico dá o ritmo à dança, passando ao longo dos anos por modificações importantes que o deixou singular. Antes o coco tinha poucos instrumentos, o ganzá, as palmas das mãos e a voz dos mestres. Aos poucos essa “brincadeira” como era chamado o coco, foi se reinventando, surgindo a necessidade de introduzir outros instrumentos em sua percussão. Com isso, os brincantes foram agregando referências do forró, xaxado e outros ritmos, introduzindo o triangulo, o pandeiro e o surdo. O surdo no coco arcoverdense foi introduzido em 1960 por Biu Neguinho, ganhando uma percussão diferenciada.



Imagem 37 -Homenagem aniversário do Sr. Biu Neguinho, Acervo Janayna Lima



Imagem 38- Tablado de madeira, tamanco e ganzá, Acervo Janayna Lima



Imagem 39-Grupo Raízes de Arcoverde-Acervo:@cocoraízesdearcoverde

O TAMANCO

O impacto do seu som no tablado ou mesmo ao chão, produz efeitos ímpares nas apresentações. Diferente de que muita gente pensa, o tamanco surgiu como instrumento, não como adereço de figurino. Hoje o mesmo é referência no samba de coco por associar sua precursão ao público, fazendo uma construção sonora e identificadora, até chegar ao som característico do samba de coco.

PLAY NA DICA

**Oficina Tamancos
(dança) com Coco Raízes
de Arcoverde**



REC

Os tamancos usados nas apresentações dos grupos de samba de coco em Arcoverde, são produzidos nos ateliês dos mestres coquistas Assis Calixto e Cicero Gomes. Os mesmos também são comercializados para quem deseja adquiri-los, servindo de renda extra para a família.



Imagem-40



Imagem-42



Imagens 40,41 e 42- Ateliê Mestre Assis Calixto, oficina de tamancos. Acesso@ cocoraizesdearcoverde. 03-2023

O tamanco foi introduzido ao coco por Lula Calixto em 1994. Segundo o Mestre Assis Calixto, Lula fez o primeiro tamanco (em madeira com tiras de calça jeans), depois de algumas apresentações na Escola Carlos Rios, o Mestre Lula sentiu a necessidade de chamar a atenção dos estudantes para o som produzido pela dança, no tempo sandálias de couro.

Oficina de tamancos com o Mestre Assis Calixto





Imagem 44- Amanda Oliveira- Sambada coco Trupé. Acesso: @cocotrupe, 03-2023

A tradição do Samba de Coco, traz consigo a importância da cultura popular para o desenvolvimento da região que o abrange, considerando as manifestações como expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade cultural, tornando-se protagonista. O samba de coco sai do anonimato das periferias e ganha os grandes palcos, sua percussão trouxe turistas do mundo inteiro e potencializa a economia do município nos momentos de festa. Passando de geração em geração, por ter sua produção cultural e artístico regional, destacamos os grupos, sendo seus maiores expoentes da cultura Arcoverdense no cenário nacional e internacional



O que conta a história!!!!

Do ponto de vista da memória, vemos a manifestação do Coco como uma das partes de um quadro social e cultural específico, nos quais os sujeitos a ela vinculados constroem e reconstróem lembranças. No interior desse quadro, a memória é um acontecimento em movimento [...]. [...] compreendemos o Coco, enquanto manifestação da memória de pessoas que, situadas em um contexto cultural específico, criam e fomentam múltiplos sentidos e significados para a comunidade. (SOBRINHO, 2006, p. 82-83)

BRINCANTES, ADMIRADORAS, INTEGRANTES: as mulheres no samba de coco



Imagem 44- Formação do Samba de coco Irmãs Lopes- Acervo Museu Ivo Lopez

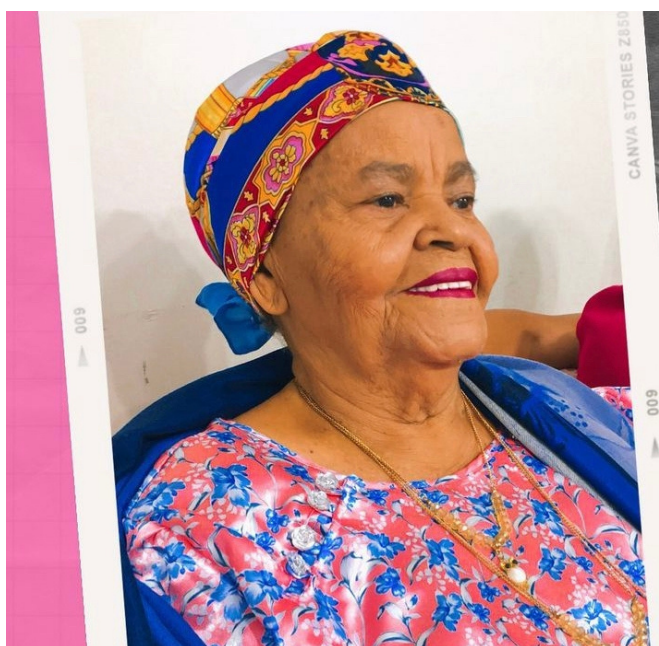


Imagem-45- Mestra Severina Lopes- Acesso@cocoimalopes-03-2023

"O samba de coco Irmãs Lopes é desde 1916, passada de pai para filho de geração em geração. Tomei a frente do coco em 1986, desde o falecimento do meu Irmão Ivo Lopez. Não vou sair do coco, é uma brincadeira boa, eu gosto muito. Só saiu do coco quando eu morrer" (Severina Lopes,)

Após a morte de Ivo Lopes, dona Severina e suas irmãs fundaram "O Samba de Coco Irmãs Lopes". Tinham todo um repertório, cocos de composição do irmão. Dona Severina relata que ela e suas irmãs enfrentaram vários problemas de aceitação. A primeira Mestra coquista, já que era um meio dominado pela figura masculina.



Imagem 46- Mestra Severina Lopes e Amanda Lopes-Acesso:@cocoirmaslopes. 03-2023

Atualmente a Mestra Severina Lopes, aos 88 anos continua a no Samba de coco apoiando e incentivando as novas gerações. Hoje a frente do grupo está seus netos Werner (interprete) e Amanda Lopes (percursionista) dando continuidade ao legado da família.

Sabenças do coco interiorano apresenta "Samba de coco Irmãs Lopes" é um curta metragem produzido por Amanda Lopes, onde a Mestra Severina Lopes, conta sua história com o coco.



Relato de memória



"Ser mulher e está inserida no brinquedo o coco, me torna uma pessoa muito grata, porque a partir do coco eu pude vivenciar e aprender a própria vida, assim, e vê referências femininas coco Dona Severina (minha avó), Maria Gomes, Iram Calixto, Day Calixto e tantas outras mulheres do sertão a fora, brincando o coco é gratificante me deixa hiperfeliz"(Amanda Lopes)



Imagem-48- Mestra Severina Lopes-Acervo Amanda Oliveira- @blogfalando francamente- Acesso, 03-2023



Imagem 49- Amanda Lopes com o Surdo -Amanda Oliveira



Imagem 50-Jornal Portal do sertão. Recife 09/2022

"Conhecido no samba de coco como um instrumento tocado por homens, o surdo no samba de coco das Irmãs Lopes, é tocado por Amanda Lopez, neta da Mestra Severina, irmã de Ivo Lopes".

"É um instrumento que aprendi a tocar e que tenho muito orgulho. Os ensaios do coco eram aqui na minha casa, além do surdo eu sei tocar todos os instrumentos que compõe o coco, sei a parte da dança, a métrica de criação de composição, enfim seu desenvolver o coco, mas no início quando eu fui tocar, não sabia muito legal não porque tinha um rapaz que tocava com a gente, aí ele não podia me ver pegada no surdo que ele dizia saia daí, esse instrumento não é pra você, mulher nem toca surdo! Eu tocava o ganzá porque o ganzá todo mundo toca. Na verdade, só nunca fui muito afeitar na questão de cantar, sempre fui muito tímida, na verdade ainda sou. Já a dança sempre gostei, dancei muitos anos, depois da dança eu fui pra percussão, então essa questão do surdo estava precisando mesmo. Um dia o rapaz que tocava com a gente no surdo, precisou se ausentar, sair do grupo porque ele tinha família tinha filho pra sustentar e precisava procurar emprego não estava dando pra ele conciliar porque a gente faz muitas apresentações gratuitas, a gente viaja pra tentar parcerias com alguém, a gente tem a ideia de autoajuda com outros grupos de cultura popular, então pra ele não estava sendo muito interessante, ai ele saiu. Eu ia convidar outra pessoa, pra ela ficar nas apresentações. Mas, eu resolvi ficar e comecei a estudar porque é aquela questão o surdo não só é a batida que é difícil, e pesado também., quando você tá com ele dá meia hora você tá com o dobro do peso, kkkkk Doe tudo, mas é gratificante (Amanda Lopes, Março de 2022).

**Por sua representatividade cultural
Amanda Lopes, tomou posse na
Acadêmica de Artes, Ciências e Letras
do Brasil**



Imagem 51- Dona Maria Gomes na estação Amanda Oliveira-@blogfalando francamente. Amanda Oliveira 03-2023



Imagem 52 -Dona Maria e os figurinos do coco Trupe- Amanda Oliveira.

Dona Maria Gomes é dona de toda a expressão do Coco Trupé. Esposa do Mestre Cicero gomes, Dona Maria tem um papel importante no grupo. Além de cantar e encantar a todos com sua simplicidade Maria é quem confecciona os figurinos do grupo. A mesma nos revela que para dançar o coco, além do tamanco é preciso uma saia rodada com muitos babados, sempre cores vivas para dar um visual no palco.

"Poderia ser apenas Maria de seu Ciço Gomes, mas, é Dona Maria de "si" mesmo"



Imagem 53- Iram e Damares Calixto.



Imagem 54- Day Calixto.



Imagem 55- Ilma Montenegro
Acervo das imagens-@cocoraizesdearcoverde

A figura feminina no samba de coco é marcante, no grupo Raízes de Arcoverde, tem referências em todos os seguimentos seja na organização, da ex-integrante Iram Calixto e sua liderança por muitos anos à frente do grupo, quanto a dança com passos ritmados do coco com Day Calixto, vocais Ilma e Damares Calixto.

A organização do samba de coco detém muito da concepção do masculino como detentor das atribuições consideradas como naturais para a liderança e comando. De maneira que, as mudanças neste cenário, embora sejam lentas e graduais, vem ocorrendo ao longo de sua própria história. (JALES, 2018, p.58)



**Canto dos coco tradicionais
de Pernambuco com Ilma
Calixto**





"Conheci o samba de coco aos 11 anos de idade, após minha chegada na cidade, desde então me encantei pela cultura e hoje faço parte do grupo Trupé. A cultura do samba de coco é muito importante na minha vida, a mesma me ensinou muita coisa, me proporcionou muitas viagens e com elas conheci muita gente. É lindo o encanto no olhar das pessoas, é gratificante."

"Minha primeira vivência foi na escola, tinha um grupo de dança, dancei o samba de coco, a cultura do coco sempre foi muito viva desde a minha pré-adolescência até os dias atuais.

O desejo em prosseguir com a cultura do coco para as futuras gerações é visível em todos os grupos coquistas e comunidade que abraça essa cultura.

"Minhas filhas nasceram na cultura do coco, fiz shows até o último mês de gestação, e hoje elas já dançam no palco. Elas hoje já conhecem e gostam bastante as histórias relatadas pelos mestres coquistas.

Entrevista : Jairene Jenifer França Espindola

Idade:30 anos

Natural: Recife

Brincante e integrante do samba de coco Trupé.

REC
PLAY NA DICA



Apresentação do Samba de coco Trupé



imagem 1- Arquivo pessoal



imagem 2- Arquivo pessoal Jairene



imagem 3- Arquivo pessoal- Jairene

"É uma cultura linda e encantadora que proporciona alegria e diversão a todos que nela tem a oportunidade de vivencia-la, aqui em minha família já está garantida, minhas filhas amam o coco"

PLAY NA DICA

REC

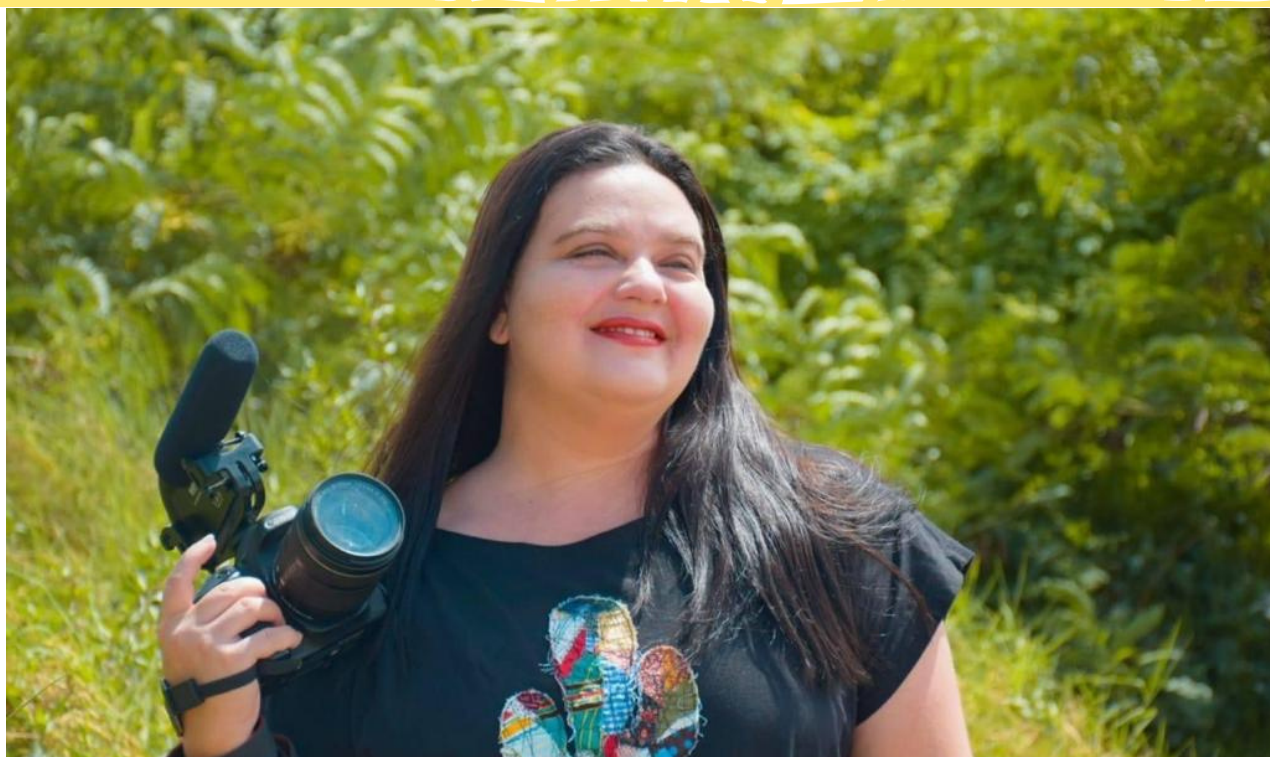




imagem- arquivo pessoal -Marcia Moura-Instagram

Mulher, esposa, mãe, professora, poetiza, nordestina, brincante do coco, amante da cultura popular, vivente da leitura. Podemos aqui enumerar vários adjetivos tentando descreve-la. A força de uma professora que lá nos anos 90, procurava mostrar aos seus alunos de forma lúdica, a força cultural do coco, de modo singelo, conduzia seus educandos a subir as ladeiras do cruzeiro, ao encontro não só da cultura, mas, da reciprocidade. Uma educadora da cultural popular, conhecedora da cultural arcoverdense pelas vivências com a mesma.

"Falar da cultura dessa cidade: os bois e troças, o reisado encantado de Caraíbas, da banda de pífano, do forro pé de serra, das rodas de leitura do SESC, da cultura do coco, dos olhares encantados do povo que admira e vive a cultura arcoverdense, é falar também de Marcia Moura"



Acervo pessoal: Amanda Oliveira

Historiadora, Assistência social , com cursos na área de turismo e eventos, Amanda Oliveira é blogueira Há 14 anos. Criadora do Blog Falando Francamente, a mesma mostra a riqueza da cultura pernambucana registrada por suas lentes. Aos poucos se tornou fotógrafa e produtora cultural, onde prioriza em suas ações, eventos que trabalhem com a transmissão de saberes e preservação do patrimônio cultural.

Conhecedora da cultura arcoverdense, Amanda Oliveira é uma "registradora de momentos". Em suas lentes registra não apenas imagens, mas, sentimentos . Foi o que podemos observar na "Exposição Tamancos".



Arcoverde é por lei a Capital do Samba de Coco. São mais de cem anos de tradição mostrados na exposição Tamancos que ainda realizou ações pedagógicas junto a escolas e oficinas com jovens de projetos sociais.

2021 – Tamancos

Patrimônio Vivo de Pernambuco



Imagem 56- Assis CalixtoAcervo das imagens-cocoraizeadearcoverde

Aos 16 de agosto de 2019, o Mestre Assis Calixto foi diplomado Patrimônio Vivo e Artístico de Pernambuco. Esse prêmio é dado em honra pelo reconhecimento, estimulação e proteção da cultura popular.

O Mestre Assis Calixto faz questão de deixar vivo o trabalho iniciado por Lula Calixto, o de disseminar a cultura do samba de coco aos mais jovens.

" Isso é tudo por Lula Calixto, meu irmão, pelo trabalho que ele desenvolveu, seu legado"

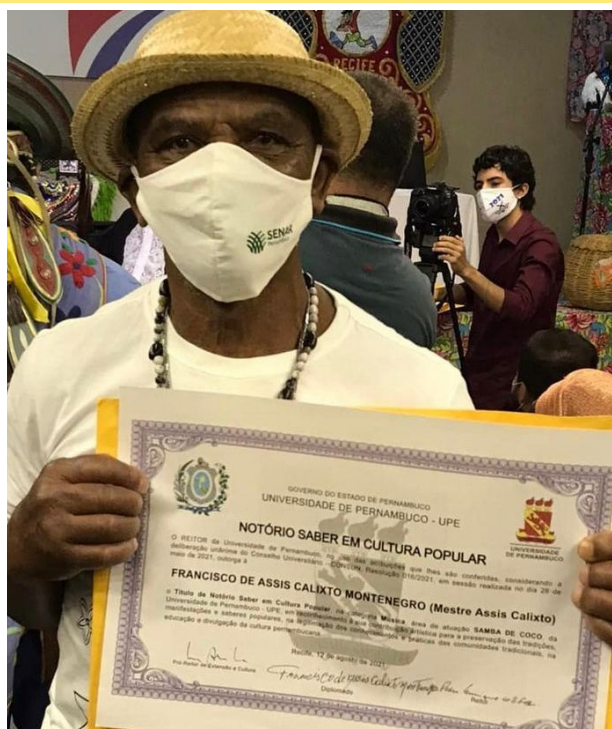


Imagem 57 Diplomação do Mestre Assis Calixto- Acervo: Amanda Oliveira



Imagem 58- Mestre Assis Calixto em seu ateliê Acervo: Amanda Oliveira

Além de compositor e intérprete do samba de coco Raízes de Arcoverde, o Mestre Assis Calixto dedica-se em construir sua arte com coco e pedaços de madeira.

PLAY NA DICA



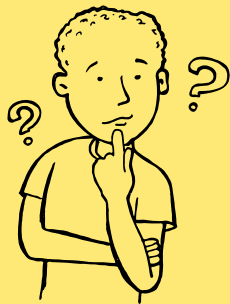
O samba de coco como possibilidade educacional

Ao abordarmos a cultura do samba de coco nas escolas, podemos evidenciar vários elementos importantes para uma maior compreensão dessa expressão cultural. Sabemos o valor e o quanto são fundamentais os componentes que constituem essa cultura para o crescimento do ser humano, pois acreditamos que trabalhando diversificadamente esses elementos, os mesmos, podem proporcionar uma aceitação de diferenças existentes na sociedade.



Imagem 59- Roda de coco, Coco Trupe e Pisada Segura- Acervo: Janayna Lima

Para isso, é importante destacarmos que a escola é sem dúvida o primeiro espaço de compartilhamento, depois da família. Cada instituição tem suas características, vivências sociais, culturais e comunidades diversas, até mesmo irreduzíveis quando se trata em buscar soluções para problemas que vive. Mas, a escola é também um local que acolhem, onde as pessoas se sentem à vontade de criar, interagir, onde exercitam suas experiências e convivências, estando em constante evolução.



Drasticamente o mundo tem mudado nas últimas décadas, e isso faz implicações profundas de como educamos as crianças, jovens e adolescentes. A curiosidade, a abertura a novas ideias e experiências. A ludicidade trazida pelo samba de coco, deu uma abertura de conhecer essa cultura com um novo olhar, o de preservar a cultura de sua cidade, o respeito as religiões, admiração de quem faz o coco, resistência e luta de um povo, atitude de homens e mulheres da periferia.



Para termos uma sociedade mais justa é preciso trabalhar a criança, pois as mesmas transitam no mundo com sua forma própria de ser, nessa fase importante da vida é necessário mostrar possibilidades para que a mesma possa ampliar seu repertório, promovendo uma educação transformadora.

Ao abordarmos a cultura do samba do coco podemos trabalhar vários eixos significativos para o crescimento e desenvolvimento do educando.



Desenvolvimento do projeto

Em uma escola cada discente traz consigo uma bagagem que foi ou está sendo construída por meios de suas vivências, o que alicerça sua cultura, e o que foi observado na instituição onde escolhemos para o desenvolvimento do projeto.

O Centro de Ensino Integral/do 1º ao 5ºAno do Fundamental I, onde iniciamos o projeto, comporta 320 alunos, com faixa etária de 6 aos 11 anos. Tem uma carga horária diária de 9 horas, distribuídas entre as disciplinas de referência da BNCC e parte diversificada. É tida como uma escola de referência pela gestão municipal pelo seu desenvolvimento e auto rendimento nas avaliações externas. A cultura é presente e vivenciada através do protagonismo exercido pelos estudantes, fazendo esse espaço produtivo para a realização desse projeto.

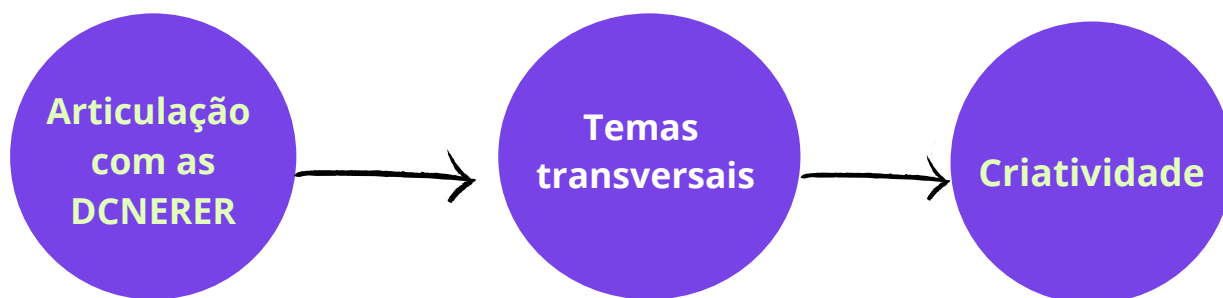
A cultura do samba de coco como possibilidade educacional, foi apresentado como tema da disciplina eletiva na instituição, e não poderia ser outra como pioneira, pois a unidade de ensino comporta um grande número de estudantes que admira e pratica a brincadeira do coco fora dos muros da escola. A mesma é localizada na Cohab I, bairro periférico da cidade onde também é reduto do Coco Irmãs Lopes.

Proposta do tema



A responsabilidade em propor o tema sem "ferir" o direito de escolha foi pensado e repensado. Para que haja total desenvolvimento e sucesso era necessário o mais importante, o engajamento de todos os estudantes. O tema foi pensado em possibilitar às crianças a construção de parte do seu próprio currículo por meio da ampliação e diversificação de conceitos, conteúdos, pensados e já elencados no desenvolvimento dessa cartilha.

AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL



Roda de conversa



Neste momento, foi apresentado o tema: a cultura do samba de coco, a cultura da cidade. Foi um momento de partilha, de estabelecer vínculos, o interagir de cada um, expor o que sabe sobre o tema. Este momento possibilitou a reflexão antes da ação, a percepção para aprofundarmos cada atividade que os elementos que iríamos trabalhar fossem construídos.

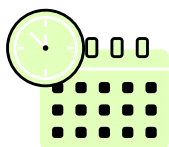


Imagem 60- Roda de conversa, Escolha do tema, aula da semana- Acervo: Janayna Lima

A partir desse momento, foi definido todo o planejamento das aulas, datas e apresentações, palestras e visitas. Todo foi registrado. Após cada aula era retomada a roda de conversa para fazermos o diagnóstico, a nossa autoavaliação e o que poderíamos melhorar.



A parte que vem antes!!!



Planejamento semanal das atividades propostas

A duração das atividades era de 2 aulas de 50 min. Usar o tempo a nosso favor, distribuindo bem as atividades propostas



Anotações em diário de bordo, o que poderíamos melhorar. A autoavaliação.

O término, sempre com a musicalidade, seja em poesia ou canto



Imagem 61- atividades em grupo- Acervo Janayna Lima



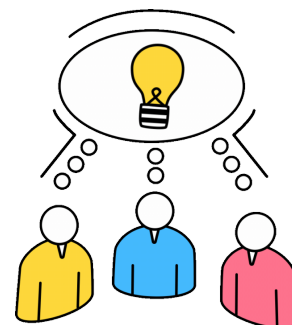
Imagem 62- Atividades em sala de aula- Acervo: Janayna Lima

É necessário e preciso, incentivar e trabalhar o espírito crítico e propositivo dos estudantes em questões sobre desigualdade, preconceito e intolerância religiosa. A dica é usar sempre dinâmicas que levem eles a refletir e a expressarem o que pensam.

Ao professor



O professor é o importante MEDIADOR, ele é o eixo pela qual o tema abordado vai ser atingido pelo estudante. Trabalhar o respeito, etnia, preconceito de raça, religião entre tantos elementos que integra a cultura do samba de coco para atingir os objetivos. Nesta prática educativa, o professor coordena, porém escuta e problematiza as questões que surgirem, desviando o grupo a crescer na compreensão de seus próprios conflitos e descobertas.



O SAMBA DE COCO NA ESCOLA

FESTIVAL DO
TRUPÉ
DE ARCOVERDE

DE 17 A 21 DE
MAIO DE 2022

TERÇA-FEIRA / 17 DE MAIO

15H - TEM COCO NA ESCOLA

ESCOLA JONAS FREITAS

**COCO TRUPÉ DE ARCOVERDE E
COCO PISADA SEGURA**

Realização



Patrocínio

Imagem 63- Banner, Coco Trupe e Pisada Segura- Acervo:@cocotrupe- Amanda Oliveira

O ser humano distingue-se dos outros seres vivos por sua capacidade de refletir sobre si mesmo e seu ambiente, representar o que vivencia, se identificar com uma cultura a ponto de refletir esse pluralismo para sua comunidade, utilizar criações simbólicas no seu pensamento, comunicação. Assim é o trabalho que os grupos de sambas de coco fazem aos vim no ambiente escolar passar um pouco de sua cultura para outras gerações, a magia e encantamento refletida nos olhares de que admira essa cultura.





Imagem-64 -Acervo-Janayna Lima

Samba de Coco Trupé e Pisada segura

O samba de Coco Trupé com seu Mestre Cícero Gomes, dialogando com os estudantes, contando sua história e como a cultura do samba de coco entrou em sua vida.

Após esse momento os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com os integrantes dos grupos de coco, cantando e aprendendo passos da dança.



Imagem- 65-Janayna Lima



Imagens 64,65 e 66- Roda de coco, Coco Trupe e Pisada Segura- atividades diversas, oficinas e muita música- Acervo: Janayna Lima



Imagem 67-Janayna Lima



Imagem 68-Janayna Lima



Imagem 67,68 e 69- Roda de coco, Samba de coco Irmãs Lopes- Acervo: Janayna Lima

Samba de Coco Irmãs Lopes

O grupo de samba de coco das Irmãs Lopes, sobre o comando de Amanda Lopes interagiu com os estudantes, contou toda a história do samba de coco em sua família e coco essa cultura o fez crescer como cidadã.

Falou sobre o Museu Ivo Lopes e as oficinas de dança e percussão que são realizadas em sua sede. Todas oferecidas gratuitamente em ró dessa cultura que atravessa sua família a gerações desde 1916.

Coco Raízes de Arcoverde



Imagem 70-Visita ao Ateliê do Mestre Assis Calixto- Acervo -Janayna Lima



Imagem 71-Visita ao Ateliê do Mestre Assis Calixto- Acervo -Janayna Lima

Considerações finais

No decorrer do itinerário dessa pesquisa, pretendeu-se apresentar a cultura do Samba de Coco de Arcoverde – PE como possibilidade educacional, trabalhando não só a musicalidade e dança, mas, as diversas dimensões educacionais que o “coco” podem proporcionar enquanto prática de socialização, interação e manifestações de diversas linguagens.

A princípio houve uma preocupação com o resgate histórico dessa manifestação cultural, como estratégia de reconhecimento e evidência da tradição que se firmou no município de Arcoverde, mas, sobretudo, conceder uma maior visibilidade aos grupos que se perpetuam na história, ressaltando suas trajetórias de luta e resistência para o forjamento da cultura popular.

Perante os cenários de consolidação da cultura do samba de coco de Arcoverde, é evidente a atuação dos coquistas junto às camadas mais vulneráveis da sociedade como forma de identificação, seja por meio das letras das músicas ou até mesmo por sua simplicidade que acolhe e atrai uma participação massiva. O coco em Arcoverde se firma como cultura popular que canta e dança as alegrias, as lutas e as conquistas do povo simples.

Foi possível perceber também a trajetória de evolução do Samba de Coco que representa o município em vários lugares do país e até mesmo chegando em outros países. O coco que é patrimônio imaterial, é também patrimônio a ser vivenciado e estudado por crianças e jovens na escola. Suas batidas ritmadas, suas letras de canções, seus figurinos, os instrumentos musicais e os movimentos corporais, além de seu contexto histórico, naturalmente, são alguns dos aspectos que podem ser abordados em sala de aula.

Por essa razão é que o produto desse dessa investigação foi traduzido em cartilha educativa como instrumento mobilizador e fomentador de adesão à cultura do Samba de Coco. Haja vista que a difusão dessa cultura não deve ficar reclusa aos espaços constituídos como oficiais do Coco, mas que essa cultura seja experimentada em outros espaços, e de modo especial no chão da escola, proporcionando reflexão e conscientização perante os estudantes arcoverdenses.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Magdalena. Tese de Doutorado: Brincadeira e arte: patrimônio, formação cultural e samba de coco em Pernambuco. Rio de Janeiro, 2011.

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. Coleção Primeiros Passos. 8ª Ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1981.

AYALA, Maria Ignez Novais. Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX. Estudos Avançados 13 (35), 1999.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Estratégias de comunicação em contextos populares: implicações contemporâneas no desenvolvimento local sustentável. In: CIMADEVILLA, G. (Comp.). Comunicação, tecnologia e desenvolvimento

CANDAU, V. M. e LEITE, M. S. Diálogos entre Diferença e Educação (2006); In: CANDAU, V. M. (org.) Educação Intercultural e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras.

CARVALHO, José Jorge de. 'Espetacularização' e 'canibalização' das culturas populares na América Latina. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 14, vol.21 (1): 39-76. 2010.

CONVENÇÃO SOBRE A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Paris, 29 de setembro a 17 de outubro de 2003. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: . Acessado em: 31 janeiro de 2023.

CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL. Paris, 16 de novembro de 1972. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em:
<http://135/portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&sigla=Legislacao&retorno=pagina> Legislação. Acessado em: 29/01/2023.
CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL. 11 de setembro de 2001. União das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência. Disponível em: www.unesco.org.br. Acessado em: 05/01/2023.

EDUFRN, 2000a. Memória do coco em Tambaú João Pessoa - Número Um - 2000b. Cultura popular no Brasil. 3ª Edição. São Paulo. Ática, 2006.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Editora José Olympio. Rio de Janeiro, 1990.

GODOY, Hélio. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Anna blume: Fapesp, 2001.

GUERRA, Lúcia Helena B. "Deixe longe o mal olhado. O meu coco é muito bom, digno de ser invejado". Anais do ENECULT - V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. In: ENECULT – Salvador, 2009.

HALL, S. (2001). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A.

HOBBSAWN, Eric. História Social do Jazz. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

Lima, Reginaldo Vilela de L732s Samba de coco de Arcoverde-PE: práticas e representações na construção de um patrimônio cultural (1980-2010) / Reginaldo Vilela de Lima; orientadora Edna Maria Matos Antonio. – São Cristóvão.

MAUAD, Ana Maria O olhar engajado: fotografias contemporania e as dimensões políticas da cultura visual. Editora da UFF, Niterói, 2008. Livro digital (e-book).

Disponível em

[http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-](http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-historia-e-fotografia?highlight=Wyjwb3NlcylslmZsYWdyYW50ZXMiXQ)

[historia-e-fotografia?highlight=Wyjwb3NlcylslmZsYWdyYW50ZXMiXQ.](http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-historia-e-fotografia?highlight=Wyjwb3NlcylslmZsYWdyYW50ZXMiXQ)

Acesso em 25 mai. 2022.

MACHADO, Micheline Verunsch. A Caravana Não Morreu: Anotações para a História do Samba de Coco de Arcoverde. Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil. Especialização em História. 2000.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In: Martinelli, Maria Lúcia (org.). Pesquisa qualitativa

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, E. C. L.. Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história. Revista do Lhiste, v. 1, p. 58-73, 2014

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainha, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu Nação Pernambuco. Recife, PE. Dissertação de mestrado em antropologia – UFPE, 2011.

Oliveira, Larissa Gabrielle Gomes de. samba de coco de Arcoverde e as contribuições da economia criativa para o desenvolvimento da cultura local arcoverdense / Larissa Gabrielle Gomes de Oliveira. - João Pessoa, 2019. 58 f. : il.

GODOY, Hélio. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Anna blume: Fapesp, 2001.

GUERRA, Lúcia Helena B. "Deixe longe o mal olhado. O meu coco é muito bom, digno de ser invejado". Anais do ENECULT - V Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. In: ENECULT – Salvador, 2009.

HALL, S. (2001). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A.

HOBBSAWN, Eric. História Social do Jazz. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

Lima, Reginaldo Vilela de L732s Samba de coco de Arcoverde-PE: práticas e representações na construção de um patrimônio cultural (1980-2010) / Reginaldo Vilela de Lima; orientadora Edna Maria Matos Antonio. – São Cristóvão.

MAUAD, Ana Maria O olhar engajado: fotografias contemporania e as dimensões políticas da cultura visual. Editora da UFF, Niterói, 2008. Livro digital (e-book).

Disponível em

[http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-](http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-historia-e-fotografia?highlight=Wyjwb3NlcylslmZsYWdyYW50ZXMiXQ)

[historia-e-fotografia?highlight=Wyjwb3NlcylslmZsYWdyYW50ZXMiXQ.](http://www.eduff.uff.br/index.php/catalogo/livros/589-poses-e-flagrantes-ensaios-sobre-historia-e-fotografia?highlight=Wyjwb3NlcylslmZsYWdyYW50ZXMiXQ)

Acesso em 25 mai. 2022.

MACHADO, Micheline Verunsch. A Caravana Não Morreu: Anotações para a História do Samba de Coco de Arcoverde. Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil. Especialização em História. 2000.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In: Martinelli, Maria Lúcia (org.). Pesquisa qualitativa

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, E. C. L.. Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história. Revista do Lhiste, v. 1, p. 58-73, 2014

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainha, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu Nação Pernambuco. Recife, PE. Dissertação de mestrado em antropologia – UFPE, 2011.

Oliveira, Larissa Gabrielle Gomes de. samba de coco de Arcoverde e as contribuições da economia criativa para o desenvolvimento da cultura local arcoverdense / Larissa Gabrielle Gomes de Oliveira. - João Pessoa, 2019. 58 f. : il.

